

## Ansiolítico é associado a aborto espontâneo

Estudo com dados de 3 milhões de gestações identificou relação entre o uso de medicamentos para reduzir a ansiedade e a perda do feto em 70% dos casos nas primeiras semanas de gravidez

» PALOMA OLIVETO

Para muitas mulheres, o início da gestação é um momento de incertezas e ansiedade. Com objetivo de aliviar o estresse, algumas recebem a prescrição de substâncias da classe dos benzodiazepínicos, como alprazolam e lorazepam. No cérebro, esses medicamentos reduzem a atividade de neurotransmissores, levando a uma sensação de relaxamento. Um estudo publicado na revista *Jama Psychiatry*, porém, levanta a discussão sobre o uso desses remédios por grávidas. A pesquisa, que inclui dados de quase 2 milhões de mulheres e 3 milhões de gestações, encontrou um risco de 70% de aborto espontâneo antes da 20ª semana por usuárias de drogas do tipo.

Segundo Fei-Yuan Sharon Hsiao, pesquisador da Universidade Nacional de Taiwan, na China, e coautor do estudo, os resultados destacam a necessidade de se balancear os custos e os benefícios do uso de benzodiazepínicos por gestantes. “A decisão de prescrever esses medicamentos deve envolver uma avaliação completa dos riscos potenciais para o feto e dos benefícios para a mãe e seus filhos”, afirma.

Os pesquisadores utilizaram dois bancos de dados com informações sobre saúde e nascimento de boa parte da população de Taiwan. A ideia era investigar se os ansiolíticos teriam associação com um risco maior de aborto espontâneo. Todos os fatores que poderiam aumentar essa probabilidade, como idade e estilo de vida, foram ajustados para se chegar a um resultado mais fiel à realidade.

No total, foram incluídas 3 milhões de gestações de 1.957.601 mulheres, com 136.134 dos casos (4,4%) resultando em aborto espontâneo. Os pesquisadores concentraram-se nas gravidezes antes da 20ª semana, comparando os resultados entre usuárias e não usuárias de benzodiazepínicos. Segundo Zhuk, estudos anteriores sugeriam essa associação, mas, até agora, havia uma dúvida se a perda do

PickPic/Divulgação



### Palavra de especialista

## Mais pesquisas necessárias

“Isso é o que chamamos de estudo de caso-controle. É bem conduzido, tem grandes números e não tenho dúvidas de que encontraram uma associação. Mas a grande questão é: isso é causa e efeito? E o problema é que não podemos dizer. Pode haver muitos motivos pelos quais alguém

está recebendo prescrição de benzodiazepínicos e também corre maior risco de aborto espontâneo. Os pesquisadores fizeram o melhor que puderam para controlá-los, e a associação permaneceu, mas é sempre um problema nesse tipo de estudo. A principal lição é que, por

muitas razões, devemos continuar todos os esforços para reduzir as prescrições de benzodiazepínicos, especialmente por um período que não seja muito curto.”

Simon Wessely, professor de psiquiatria do King's College

King's College London/Divulgação



feto estaria relacionada ao medicamento ou à condição mental — ansiedade/depressão —, que também contribuem para o problema.

### Dose

Os cientistas também pesquisaram a associação de cada tipo

de droga prescrita para ansiedade e o risco de aborto. Os resultados apontaram para um aumento de probabilidade de 42%

no caso de lorazepam; 39% para alprazolam; 69% para diazepam, e 54% para oxazolam. O fludiazepam elevou o risco em 252%.

Este último não é aprovado pela agência regulatória norte-americana (FDA) mas, em Taiwan e no Brasil, é vendido sob prescrição médica.

Zhuk destaca que as descobertas vão ao encontro de um estudo canadense de 2019, também publicado na *Jama Psychiatry*, que pesquisou 400 mil gestações e encontrou um risco aumentado de aborto espontâneo em mulheres que tomam benzodiazepínicos. No trabalho atual, os cientistas da Universidade Nacional de Taiwan também constataram uma relação com a dose: quanto mais elevadas no início da gravidez, maior a probabilidade de se perder o feto.

O coautor do estudo ressaltou que, como, no geral, esses medicamentos, especialmente o lorazepam, estão entre os mais seguros para se tomar na gestação, quando necessário, não está claro se o resultado da pesquisa mudará a prática clínica. Porém, ele recomenda que os médicos pesem os benefícios e considerem outras estratégias, como psicoterapia ou medicamentos antidepressivos que agem na recaptção da serotonina, para lidar com a ansiedade e o distúrbio do sono, inclusive para pacientes que pensam em engravidar.

Para o psiquiatra Christian Vinkers, presidente do Centro de Estresse e Resiliência do Centro Médico da Universidade de Amsterdã, na Holanda, não é o caso de mudar a prática atual. Apesar de reconhecer que o trabalho publicado na *Jama* traz um grande conjunto de dados, ele acredita que é preciso investigar melhor um possível mecanismo que explicaria o risco aumentado de aborto espontâneo em usuárias dos benzodiazepínicos. “Claro que devemos sempre ser prudentes durante a gravidez com qualquer uso de medicamentos. No entanto, a ansiedade e a insônia grave também têm, sem dúvida, efeitos prejudiciais para a mãe e para o feto.”

### MEIO AMBIENTE

## Insetos luminescentes somem do Cerrado

À noite, no Cerrado — a savana e segundo maior bioma do Brasil —, larvas do besouro *Pyrearinus termitilluminans*, que vivem em cupinzeiros, exibem lanternas verdes para capturar presas atraídas pela luz brilhante. Em mais de 30 anos de expedições com seus alunos ao Parque Nacional das Emas e às fazendas do entorno da unidade de conservação goiana para coleta de exemplares, o fenômeno nunca foi tão raro, diz Vadim Viviani, professor da Faculdade de Ciências da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Tecnologia para Sustentabilidade (CCTS-UFSCar) em Sorocaba, São Paulo.

“Na década de 1990, veríamos muitos desses cupinzeiros cheios de vaga-lumes e outros insetos bioluminescentes, até mesmo em áreas de pastagem”, conta Viviani. “Agora, a cana é cultivada na maior parte das áreas e quase não vemos.”

A escassez dos insetos foi uma

das principais conclusões de um estudo apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), publicado na revista *Annals of the Entomological Society of America*. O levantamento registrou 51 espécies em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo a maioria vaga-lumes (*Lampyridae*). O restante são besouros click (*Elateridae*), que têm duas lanternas nas costas, e os pirlampos (*Phengodidae*), que podem produzir luz de cores diferentes ao mesmo tempo.

### Cana

Os pesquisadores afirmam que a diversidade desses besouros nos remanescentes do Cerrado e nas fazendas vizinhas ao parque diminuiu acentuadamente nas últimas três décadas, concomitantemente à substituição das plantações de soja e cana-de-açúcar por pastagens, bem

Vadim Viviani/Divulgação



Pirlampos no Parque Nacional das Emas, em Goiás

como à redução do bioma em geral, e mais especificamente em áreas de floresta densa e seca, conhecidas como cerradão.

A ocorrência de cupinzeiros luminosos no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães (MT) é relatada pela primeira vez no

artigo. Muitos montes cheios de larvas de vaga-lumes são encontrados no Parque Nacional das Emas (GO) e áreas vizinhas. Pesquisas anteriores do mesmo grupo relataram o fenômeno da bioluminescência também na Floresta Amazônica.

Os pesticidas e a iluminação artificial também são inimigos dos besouros bioluminescentes. A luz brilhante produzida pelos humanos impede que eles sejam localizados pelos parceiros e se reproduzam. Em particular, os pesquisadores notaram a ausência de larvas de pirlampos em expedições recentes. Esses insetos podem emitir luz vermelha e verde ao mesmo tempo e têm significativo potencial biotecnológico.

“O declínio desta família (*Phengodidae*) foi especialmente evidente. Os machos adultos não são mais atraídos por armadilhas luminosas em fazendas cercadas por cana-de-açúcar desde 2010”, relata Viviani. “Além disso, os níveis crescentes de luz artificial proveniente de centros urbanos próximos à noite podem ameaçar diversas espécies bioluminescentes dentro do Parque Nacional das Emas. O problema merece atenção especial e mais estudos.”

### Tecnologia

A extinção de espécies bioluminescentes não é apenas uma perda para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos prestados por esses animais, mas também representa a perda de oportunidades tecnológicas e econômicas, dizem os pesquisadores. A produção e emissão de luz visível fria pelos seres vivos é útil para muitos processos na medicina, na indústria e na gestão ambiental. Por exemplo: cores como verde, amarelo, laranja e vermelho. Enzimas conhecidas como luciferases são utilizadas para marcar células e proteínas em estudos.

“É importante entender que o Cerrado não é apenas mata-gal”, destaca o pesquisador. “É um repositório de água no solo, uma fonte de evaporação que gera chuva e também um imenso estoque de espécies exclusivas. Podemos aprender muito com todo esse tesouro.”